

PREVISÃO DE PASTORE

Ele culpa o Banco Central

O governo escolheu o caminho da recessão para equilibrar a balança comercial e manter a inflação baixa, diz o economista Affonso Pastore.

Ex-presidente do Banco Central, Pastore observou que o objetivo do governo é preservar a inflação em baixas taxas. Ele advertiu que “o custo será grande, infelizmente, e foi gerado por um erro do Banco Central, que valorizou arbitrariamente a taxa de câmbio”.

Nos seus cálculos, a taxa de câmbio está valorizada em 30% e, embora o governo tenha optado neste momento por um desaquecimento na economia, precisará desvalorizar o câmbio mais adiante. “O governo não precisa desvalorizar os 30%, pode ser menos, mas essa é a taxa de valorização”.

“O custo de preservar o câmbio no nível que está hoje e preservar a inflação mais baixa será um forte desaquecimento na economia”, reforçou Pastore. Para ele, o governo vai conseguir alguma melhoria nos saldos comerciais, mas ele vê excesso de otimismo no governo quando este

diz que vai fechar o ano de 1995 com saldo positivo na balança comercial.

Pastore observou que para o futuro do Plano Real é fundamental a obtenção de saldos comerciais positivos. O dado anualizado do déficit comercial atual, contudo, indica US\$ 7 bilhões de déficit no ano, calcula o economista. Ele conta com mais US\$ 17 bilhões de déficit na conta de serviços, o que implica um saldo negativo de US\$ 24 bilhões na balança de pagamentos do País, representando 5% do PIB. “Essa é uma situação sustentável por um curto prazo, mas não a longo prazo”, ponderou Pastore, acrescentando que “o governo vai reverter o déficit comercial porque é obrigado a fazê-lo”. Para Pastore, a desindexação tão discutida, na verdade, já aconteceu em julho do ano passado. Ele diz que se fosse possível quantificar o grau de indexação da economia, o Brasil estava próximo de 100% em junho passado e hoje está apenas com 1 a 2%. “A grande desindexação já ocorreu”, disse ele.